

ESTUDO DO VERBO ESSE (SER)

META

Apresentar o emprego do verbo esse (ser) na estruturação de frases latinas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

distinguir as noções básicas dos elementos que compõem a morfologia verbal latina;

exercitar a derivação verbal a partir do conhecimento das formas primitivas;

estabelecer o mecanismo de conjugação do verbo esse e seu funcionamento na sintaxe latina;

trabalhar frases que contemplem o verbo esse e seus derivados;

reconhecer a apresentação dos verbos nos dicionários; e

realizar exercícios de tradução contemplando algumas especificidades verbais.

PRÉ-REQUISITOS

Todas as aulas anteriores, priorizando os conhecimentos de análise sintática.

Jamais esqueça: o latim é um todo organizado e muito bem articulado em todas as suas partes, daí nada do que já foi visto pode ser dispensado.



INTRODUÇÃO

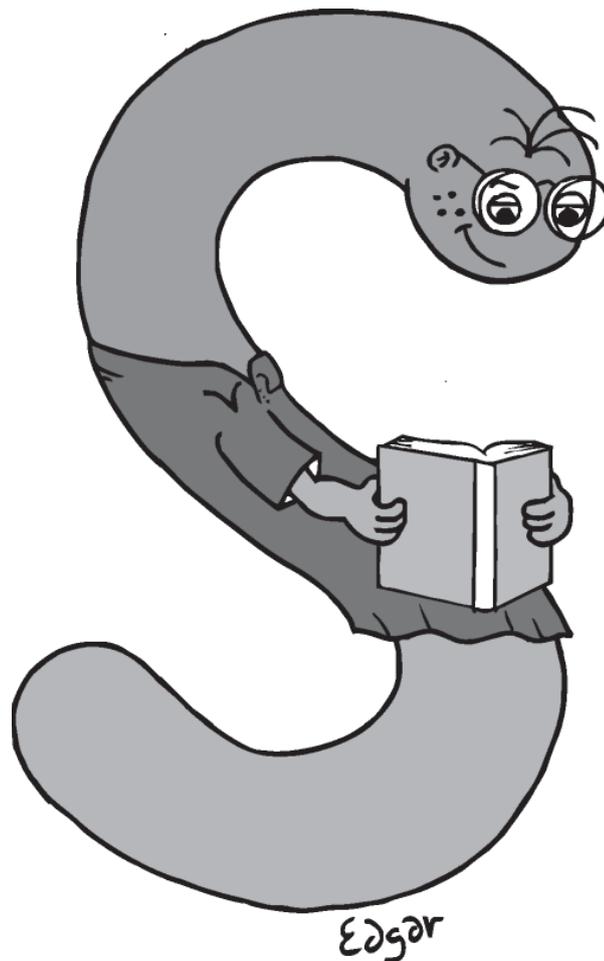
A morfologia dos verbos latinos é muito complexa. Os verbos representam grande parte do estudo da língua latina e

uma riqueza de possibilidades bem maior do que nas línguas modernas.

O latim, mediante a conjugação dos seus verbos, consegue expressar, com grande sutileza de detalhes, aspectos da ação verbal já não mais existentes nas línguas românicas.

O conhecimento do verbo esse (ser) constitui uma grande base para o estudo dos outros verbos, porquanto vem ampliar as variedades de expressão da linguagem quando ele é empregado como auxiliar.

As dificuldades iniciais não devem servir de bloqueio pra a continuidade dos estudos até porque, como tem ocorrido no estudo das declinações, nada será exigido pelo caminho da memorização. Tudo, portanto, só depende de sua boa vontade e do desejo de prosseguir.



VERBO ESSE (SER)

A morfologia dos verbos latinos, apesar de ser bem mais complexa do que em português, possui elementos co-

muns de conjugação que vale a pena recordar: são bastante próximas as configurações de tempo, modo, pessoa, número, voz e conjugação. As formas nominais também se assemelham: gerúndios e participípios.

O verbo esse é irregular, ou melhor, como em português, é de uma irregularidade especial, cabendo-lhe a denominação de anômalo, por apresentar significativas mudanças nos radicais, fugindo, portanto, a uma certa padronização.

Em latim, o verbo esse pode ser traduzido por ser, estar, existir, a depender da exigência de cada contexto. Aliás, também o português conhece o uso do verbo ser no sentido de estar e existir em expressões como: O Senhor é convosco (*Dominus (est) tecum*); No princípio era o Verbo (*In principio erat Verbum*). Tal acepção acontece muitas vezes em textos religiosos.

O latim, como sempre se vai observar, apresenta os seus verbos mediante as formas dos tempos primitivos. Isso acontece porque, desta maneira, é possível visualizar as diferenças de radicais quando elas existirem. Assim, qualquer dicionário jamais apresentará apenas a forma no infinitivo para identificar um verbo latino. Nos dicionários, portanto, assim será apresentado o verbo ser: *sum, es, fui, esse*. É muito comum também que se apresente um verbo mediante a forma do presente do indicativo: verbo *sum*, verbo *amo*, verbo *habeo* etc.

As formas primitivas são: 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do indicativo; 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito; supino (tempo inexistente em português) e infinitivo.

Assim, são estes os tempos primitivos do verbo ser:

Sum, Es (eu sou, tu és) – Os tempos daqui derivados são denominados de **INFECTUM**.

Fui (eu fui) – Os tempos daqui derivados são denominados de **Perfectum**.

O VERBO ESSE (SER) NÃO POSSUI O SUPINO

Raramente os verbos latinos vão aparecer com os pronomes pessoais (*Cogito, ergo sum*). A presença do pronome pessoal não faz parte da conjugação dos tempos; quando ele aparecer, é por questão de ênfase de uma ação: *Ergo sum pastor bonus*. A língua portuguesa, por sua vez, viu-se obrigada a usar o recurso do pronome pessoal, haja vista a incidência de formas iguais para pessoas diferentes num mesmo tempo verbal.

Embora seja um verbo irregular, o verbo esse é estudado antes dos

outros das diferentes conjugações, dada a grande importância deste verbo para a composição das frases e como elemento auxiliar na configuração de outros verbos.

Observe agora o quadro de conjugação do verbo *esse*:

	Indicativo	Subjuntivo
Presente	<i>sum = sou</i> <i>es</i> <i>est</i> <i>sumus</i> <i>estis</i> <i>sunt</i>	<i>sim = seja</i> <i>sis</i> <i>sit</i> <i>simus</i> <i>sitis</i> <i>sint</i>
Imperfeito	<i>eram = era</i> <i>eras</i> <i>erat</i> <i>eramus</i> <i>eratis</i> <i>erant</i>	<i>essem = fosse</i> <i>esses</i> <i>esset</i> <i>essemus</i> <i>essetis</i> <i>essent</i>
Futuro imperfeito	<i>ero = serei</i> <i>eris</i> <i>erit</i> <i>erimus</i> <i>eritis</i> <i>erunt</i>	
Perfeito	<i>fui = fui, tenho sido</i> <i>fuist</i> <i>fuit</i> <i>fuimus</i> <i>fuistis</i> <i>fuierunt</i>	<i>fuierim = tenha sido</i> <i>fuieris</i> <i>fuierit</i> <i>fuierimus</i> <i>fuieritis</i> <i>fuierint</i>
Mais-que-perfeito	<i>fueram = fora, tinha sido</i> <i>fueras</i> <i>fuerat</i> <i>fueraamus</i> <i>fueraatis</i> <i>fueraant</i>	<i>fuissent = tivesse sido</i> <i>fuisses</i> <i>fuisset</i> <i>fuissemus</i> <i>fuissetis</i> <i>fuissent</i>
Futuro anterior	<i>fuero = terei sido</i> <i>fuieris</i> <i>fuierit</i> <i>fuierimus</i> <i>fuieritis</i> <i>fuierint</i>	

	Imperativo	Infinitivo	Participio
Presente	<i>es = sê</i> <i>este = sede</i>	<i>esse = ser</i>	
Futuro	<i>esto</i>	<i>fore</i> (invariável), ou <i>futureturum, amum esse</i> = ir ser, dever ser	<i>futurus, a, um</i> = que vai ser, que deve ser, para ser
Passado	<i>estote</i> <i>sunto</i>	<i>fuisse = ter sido</i>	

Pelo mesmo modelo são conjugados os seus derivados. Na verdade, tais verbos nada mais são do que as formas do verbo *esse*, do quadro acima, acrescidas de preposições em forma de prefixos, que vêm acrescentar um sentido novo conforme as preposições costumam fazer, sobretudo direcionando para diferentes pontos o aspecto verbal: *ab* = afastamento, *ad* = proximidade etc.

Eis, pois os compostos de *sum*

Absum, abes, abfui, abesse = estar ausente.

Adsum, ades, adfui, adesse = estar presente.

Desum, dees, defui, deesse = faltar.

Insum, ines, infui, inesse = estar em.

Intersum, interes, inerfui, interesse = estar entre.

Obsum, obes, obfui, obesse = prejudicar.

Praesum, praees, praefui, preaesse = estar à frente.

Subsum, subes, subfui, subesse = estar debaixo.

Supersum, superes, superfui, superesse = sobreviver

Outras derivações:

Prosum, prodes, profui, prodesse = ser a favor de (exige o acréscimo do *d* ao prefixo antes das formas começadas por vogal).

Possum, potes, potui, posse = poder. Este verbo tem a raiz *pot* (potente, em português) e o infinitivo *posse* (possível, em português).

O verbo *esse* carece de participio presente, supino e de gerúndio.

Como se disse anteriormente, o verbo *esse* pode ter os seguintes significados:

a) Ser – verbo de ligação. Assim, vem seguido de predicativo, concordando com o sujeito em caso.

Puer est bonus – Marta discipula est.

b) Estar – *Si essetis nobiscum...*

c) Existir ou haver - Neste caso vem sem predicativo e irá para o plural se no plural estiver o sujeito.

Deus est - *Quid est?*

d) Morar – *Esse in his locis.*



e) Ser próprio de, ser dever de (constrói-se com genitivo) – Est magistri docere.

f) Ser para, servir de, trazer, causar – (constrói-se com dativo, chamado de interesse) – Esse detrimento.

g) Ficar, estar situado – Urbs qui est inter...

Tais particularidades vão aparecendo à proporção que as frases forem sendo elaboradas e aos poucos se vai percebendo a sutileza de significado que o verbo pode imprimir à sentença. É uma questão de prática, de exercício.



ATIVIDADES

1. Responda:

a) Por que os verbos latinos devem ser apresentados com os seus tempos primitivos?

b) Quais são os tempos primitivos do verbo esse?

c) Quais as possíveis traduções do verbo esse no contexto das frases?

d) Alguma vez em português o verbo ser pode ser empregado com outro sentido? Exemplo.

e) Como se constroem os derivados do verbo esse? Exemplo.

f) Os derivados de esse que caso regem? Explique.

g) Considerando a relação dos verbos derivados de esse, reconheça termos da língua portuguesa que deles provenham. Explique.

2. Traduza do latim:

a) *Bona consilia senum juvenibus saepe profuerunt et semper proderunt.*

b) *Agri sine cultura nunquam fructuosi esse poterunt.*

c) *Deus semper fuit, sed non fuit autem semper homo mortalis.*

VOCABULÁRIO

Bonus, a, um – bom, boa / Consilium, I – conselho / Senex, senis = velho / Juvenis, juvenis = jovem / Saepe = muitas vezes / semper = sempre / Prodesse (ver lição acima).

Ager, agri – campo / sine = sem (+ablativo) / unquam = nunca / Esse e posse (ver lição acima) / Fructuosus, a, um = frutuoso, proveitoso.

Deus, i – Deus / Sed = mas / non = não / Homo, hominis = homem / mortalis, e = mortal.

3. Transponha para o latim:

- a) Não havia trigo no acampamento dos soldados.
- b) Os verdadeiros amigos não desampararão os amigos nas desventuras.
- c) Os homens bons e sábios nunca poderão ser desgraçados.

VOCABULÁRIO

Não = non / Trigo = fromentum, i / No = in + ablativo / Soldado = Miles, militis / Acampamento = Crastra, orum / Verdadeiro = Verus, a, um / Amigo = Amicus, i / Desamparar = desum (consultar lição acima) / Nas = In + ablativo / Desventura = Res, rei + Aaversus, a, um / Homem = Homo, hominis / Bons = Bonus, a, um / Sábio = Sapiens, sapientis / Nunca = Nunquam / Poder = Posse (consultar lição acima) / Ser = Esse (consultar lição acima) / Desgraçado = Miser, misera, um.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A Atividade 1 retoma as informações básicas sobre o verbo esse, seus derivados e suas modalidades de uso. É importante ir percebendo a questão da regência e as pequenas diferenças de significado que o uso dos prefixos pode ir acrescentando à base, ou seja, ao verbo esse, e até constatar como, muitas vezes, a língua portuguesa os assume.

A Atividade 2 retoma o mecanismo da tradução dando maior ênfase ao reconhecimento dos verbos estudados nesta aula. Observe que o reconhecimento da função sintática é a base para desenvolver corretamente o exercício, por isso este assunto deve ser dominado com total segurança.

A exemplo do exercício 2, o exercício 3 trabalha as frases partindo do português. O processo é semelhante, sendo sempre necessário usar o recurso da análise sintática para trabalhar corretamente os casos.

CONCLUSÃO

Esta aula introduz o conhecimento das conjugações verbais latinas tendo por base o verbo *ser*, que é um verbo de ligação, mas que possui os seus derivados para os quais se deve prestar atenção quando a regência exigir algum caso específico.

O estudo do verbo *esse* abre caminho para o conhecimento das conjugações latinas nas quais se vai perceber o recurso do verbo *ser* no momento de trabalhar certas formas, sobretudo a voz passiva.

O estudo do verbo *esse* abre caminho para o conhecimento das conjugações latinas nas quais se vai perceber o recurso do verbo *ser* no momento de trabalhar certas formas, sobretudo a voz passiva.

RESUMO

O latim trabalha seus verbos a partir dos tempos primitivos, os quais fornecem a configuração dos tempos derivados. É preciso habituar-se a ver a apresentação dos verbos como faz o dicionário fornecendo os tempos primitivos para todo e qualquer verbo. Existe também a necessidade de ir assimilando as formas próprias de cada pessoa, número, tempo ou modo e ir também familiarizando-se com a prática de isolar os radicais e acrescentar-lhes as desinências devidas. Tudo isso você vai adquirindo com o tempo, sempre recorrendo aos quadros para realizar um trabalho seguro e consciente.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do Cérebro, 1999.
- SOARES, João S. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.

